

O Jornal Rio Negrener Zeitung (1910-1942) e a educação sexual retratada em branco e preto

Jornal Rio Negrener Zeitung (1910-1942) and sex education portrayed in black and white

Simone Burioli*

Luana Beatriz Paes de Magalhães**

Palavras chave:
Imprensa
Jornal
Educação sexual

Resumo: Este texto objetiva apresentar uma discussão sobre a educação na imprensa paranaense, resultado de pesquisa realizada com periódicos que circularam no estado do Paraná em meados do século XX. A imprensa tem sido tomada como uma importante fonte de pesquisa histórica principalmente por seu caráter educativo. Nossa fonte de pesquisa foi o Jornal Rio Negrener Zeitung publicado entre 1910 e 1942, e a temática de enfoque foi a educação sexual. Os arquivos utilizados para catalogação e análise se encontram no acervo da Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional. Dentre as vinte matérias presentes no jornal, que fazem referência à educação sexual, podemos dividi-las em dois grupos: dos informativos e dos artigos educativos. Todas elas escritas pelo médico, sexólogo e andrologista José de Albuquerque, descrito como pioneiro da sexologia no Brasil e figura importante na escrita deste periódico.

Keywords:
Press
Newspaper
Sex education

Abstract: This text aims to present a discussion about education in the Paraná press, the result of a research carried out with periodicals that circulated in the state of Paraná in the middle of the 20th century. The press has been taken as an important source of historical research mainly for its educational character. Our research source was the Jornal Rio Negrener Zeitung published between 1910 and 1942, and the main focus was sexual education. The files used for cataloging and analysis are in the collection of the Digital Library of the National Library. Among the twenty articles present in the newspaper, which refer to sexual education, we can divide them into three types: informative, educational actions and articles. All of them were written by the doctor, sexologist and andrologist José de Albuquerque, described as a pioneer of sexology in Brazil and an important figure in the writing of this journal.

Recebido em 27 de agosto de 2022. Aprovado em 19 de dezembro de 2022.

Introdução

Os historiadores da educação já vêm consolidando uma tradição na realização da pesquisa histórica, tomando por fonte a imprensa educacional, citamos como exemplo os trabalhos de

Catani (1989); Bastos (1994); Biccas (2001) dentre muitas outras pesquisadoras que vem contribuindo com a pesquisa nesta temática.

O atrativo na escrita deste artigo advém da relevância em apresentar a profusão do jornal em relação à temática escolhida, a educação sexual, e o trato que ele possui ao veicular matérias tão

* Professora Doutora do Departamento de Educação e do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual de Londrina. E-mail: prof.simone@uel.br.

** Estudante do curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Londrina. E-mail: luana.b.magalhaes@uel.br.

importantes quanto as que foram publicadas no periódico. O anseio ao pesquisar sobre o tópico, em parte, resulta do repúdio encontrado nos dias de hoje no tratamento a este assunto, que levanta polêmica ao ser debatido, mas que em contraste, na década de 1930 aparecia com clareza neste jornal distribuído pela cidade de Rio Negro, região sudeste do Paraná.

A imprensa, enquanto fonte de pesquisa, torna possível o acesso a diferentes eventos que ocorreram no passado, para além de documentos oficiais. Quando se trabalha com a imprensa periódica é necessário se atentar às especificidades trazidas por essa fonte, é preciso ter em mente que se trata de um recorte do que ocorreu no passado, de um olhar, de uma perspectiva e, por conseguinte, não trazendo a verdade em sua totalidade, cabendo ao pesquisador ter cautela em seu uso problematizando as lacunas e incoerências encontradas. Foi em decorrência da exploração desta fonte que se tornou possível expor a aspiração deste jornal em tratar da educação sexual, abertamente.

A imprensa como fonte para a pesquisa histórica

A Escola dos Annales foi responsável pela ampliação e transformação significativa no conceito de fonte histórica, em alguns escritos é identificada como uma revolução documental. Lucien Febvre e Marc Bloch foram os líderes do que pode ser denominado de Revolução Francesa da Historiografia e dentro do movimento dos Annales eles foram os principais autores da primeira geração, pouco a pouco foram defendendo um novo tipo de história “postulando por uma pesquisa interdisciplinar, por uma história voltada para problemas, por uma história da sensibilidade” (BURKE, 1997, p. 38).

Estes dois autores foram os fundadores da Revista *Annales d'histoire économique et sociale* lançada em Estrasburgo em 1929. Segundo Jacques Le Goff (1990, p. 33) os Annales querem fazer entender e problematizar a história “proporcionar uma História não automática, mas problemática”, problemas estes voltados para uma história do tempo presente.

O historiador até então apoiava-se prioritariamente em documentos escritos e oficiais, desconsiderando o cabedal de outras fontes possíveis para pesquisa. Esta renovação dos estudos historiográficos atingiu sua plena expansão e efervescência com a chamada História Nova, análoga à terceira geração da Escola dos Annales, que fora idealizada na França, por volta dos anos 1970. Ela não apenas buscava a apresentação de objetos de estudos que iam além dos documentos comumente utilizados, mas também almejava à amplificação das abordagens e dos métodos de pesquisa. (BURKE, 1997).

A demanda por uma expansão quanto às fontes de pesquisas históricas, fica perceptível com a renovação historiográfica proporcionada pela História Nova, nas palavras de Le Goff:

A história nova ampliou o campo do documento histórico; ela substituiu a história de Langlois e Seignobos, fundada essencialmente nos textos, no documento escrito, por uma história baseada numa multiplicidade de documentos: escritos de todos os tipos, documentos figurados, produtos de escavações arqueológicas, documentos orais, etc. Uma estatística, uma curva de preços, uma fotografia, um filme, ou, para um passado mais distante, um pólen fóssil, uma ferramenta, um ex-voto são, para a história nova, documentos de primeira ordem (LE GOFF, 1990, p. 28).

Para a historiografia, por longos períodos, apenas o que se encontrava registrado em documentos oficiais era considerado como fonte de pesquisa viável, ignorando toda e qualquer outra fonte que pudesse ser valiosa no estudo. Os documentos podem ser considerados como materiais objetivos que fundamentavam os fatos históricos e eram indissociáveis aos historiadores, porém, o documento sozinho é insuficiente se for utilizado como único testemunho do passado, ele não é capaz de transmitir todos os vestígios de determinado momento histórico.

São múltiplas as especificidades encontradas no uso dos documentos, uma delas é que cabe ao historiador a escolha de quais dessas fontes usar e como dispor delas, para os positivistas esse era o papel principal daquele que buscava estudar a história. Le Goff afirma que,

De fato, o que sobrevive não é o conjunto daquilo que existiu no passado, mas uma escolha efetuada quer pelas forças que operam no desenvolvimento temporal do mundo e da humanidade, quer pelos que se dedicam à ciência do passado e do tempo que passa, os historiadores. (LE GOFF, 1990, p. 462)

Sob o mesmo ponto de vista do autor, é justo dizer, em síntese, que apenas aquilo que selecionado por algum fator externo ou devido às decisões dos historiadores sobre o que estudar, era passado à população, logo, os documentos não permitiam que todos tivessem acesso a história como deveriam. É perceptível então que, os documentos não poderiam ser exclusivamente a base de uma pesquisa histórica, reconstruir acontecimentos da humanidade tendo como única fonte aquilo que se encontra registrado por escrito sob determinados interesses não é cabível. É daí que emerge a necessidade de ponderar acerca da utilização de outras fontes que possam retratar o passado por outros vieses.

Foi com a Escola dos Annales que surgiram questionamentos e buscas por reformulações na forma de se fazer história, procurando contornar esses problemas que se manifestavam nos métodos de estudos e pesquisas. Cria-se espaço para o uso de outros instrumentos além dos documentos, dando possibilidade, inclusive, para o uso da imprensa como fonte e objeto de pesquisa.

Por longos períodos a imprensa não possuía, em sua maioria, proveito para os historiadores. De acordo com Kreniski e Aguiar (2011, p. 2), “[...] estas mudanças só foram possíveis com a evolução da sociedade e uma busca por novos modelos de estudo para reconstrução do passado e sua relação com o presente [...]”, ou seja, é só a partir dessa reformulação do pensamento acerca da historiografia que surge a valorização da imprensa enquanto fonte para a pesquisa histórica. A sociedade se encontra em constante mudança e é imprescindível que os historiadores sigam esse caminho, para serem capazes de contemplar a maior quantidade possível de fatos a fim de atingir os objetivos propostos em determinada pesquisa. A utilização da imprensa surge então para dar respaldo aos historiadores, que perceberam a problemática de se apegar apenas a uma fonte de trabalho e estudo,

por mérito às contribuições da Escola dos Annales na historiografia.

É factível afirmar que com o interesse no uso de periódicos enquanto fonte de pesquisa histórica implementou-se uma mudança na maneira de se conhecer o passado e a forma de contato com eventos que marcaram a sociedade. A área da educação também passa a fazer uso desta fonte,

É verdade que a maioria dos historiadores da educação tem recorrido, com alguma frequência, à consulta de publicações periódicas. A situação singular - e, por vezes, mesmo exclusiva - que a imprensa ocupa como fonte torna inevitável esta diligência. (NÓVOA, 2002, p. 14)

Mesmo que timidamente, pesquisadores da educação passaram a usufruir desta fonte, dando novos horizontes a análises educacionais e facilitando a importante análise que deve ser feita do passado a fim de entender acontecimentos contemporâneos. A fonte, como matéria-prima básica do historiador, é o que lhe permite olhar para o passado, mesmo que “[...] em sua inteireza e completude, o passado nunca será plenamente conhecido e compreendido; no limite, podemos entendê-lo em seus fragmentos, em suas incertezas” (LOPES; GALVÃO, 2001, p. 777).

Com o amparo dos impressos, acompanhado de outras fontes históricas na pesquisa educacional, é possível ao pesquisador compreender as variáveis presentes na área da educação, observando as suas especificidades e contemplando as riquezas presentes nas relações estabelecidas pelos meios educacionais. Ao utilizar desta fonte, o pesquisador também está dispondo de um registro com caráter único, diferente dos habituais documentos escritos já utilizados, tais como atas, legislação e etc.

Mesmo entendendo que as pessoas são dotadas de posicionamentos pessoais, políticos, religiosos e sociais, podemos inferir que os impressos são próximos à realidade do acontecido e possibilitam o estabelecimento da teoria em contraposição a prática, ou seja, aquilo que deveria estar ocorrendo segundo documentos oficiais em comparativo ao que de fato estava acontecendo em sala de aula. Outra vantagem na utilização da imprensa enquanto fonte de pesquisa é sua composição, que não podia ser individual, a fim de

atender às expectativas apenas daquele que a escrevia, mas tinha também de atingir o esperado pelos outros responsáveis pelo impresso e especialmente a expectativa do público alvo, os leitores do jornal. (NÓVOA, 2002).

As pesquisas presentes no âmbito educacional foram enriquecidas com a possibilidade do uso da imprensa enquanto fonte de pesquisa. A ideia de fazer uso da imprensa pedagógica traz valiosas contribuições nas pesquisas da área, com o emprego dessa fonte o estudo sobre determinado conteúdo pode se tornar mais completo e diverso, pois o entrecruzamento de fontes é o que permite ao historiador se aproximar cada vez mais do ocorrido. De acordo com Rodrigues (2010, p. 313), “a imprensa é um meio para apreender a multiplicidade do campo educacional porque revela múltiplas facetas dos processos educativos”, isso pode ser denominado de imprensa pedagógica.

Segundo Rodrigues e Silva (2014, p. 6) “entende-se que a imprensa pedagógica é uma ramificação da imprensa comum, pois ela é constituída de meios de comunicação (jornais, revistas e outros materiais) que disseminam informações e conhecimentos acerca da educação e suas diversas facetas”. A imprensa pedagógica se diferencia quanto ao seu lugar de produção e o público que almeja alcançar, portanto, o aprofundamento na imprensa pedagógica pode contribuir para a aproximação do historiador com o fenômeno que pretende analisar, o uso de um ou mais periódicos pode revelar diversas particularidades acerca de um problema, facilitando e complementando a pesquisa.

A partir dos periódicos é possível obter informações a respeito de questões pontuais da educação, sejam novas descobertas da época, percalços encontrados por estudiosos da área ou qualquer outro evento digno de ser noticiado. Entretanto, é verossímil afirmar que a imprensa acaba por transmitir os ideais dominantes que estavam sendo repassados na sociedade no momento, muitas vezes acabando por ser fiel a uma ideologia, em geral a da elite, que possui poder monetário para interferir na produção. É por isso que se torna vital ao pesquisador escolher com consciência o que pretende utilizar, preferencialmente realizando um prévio recorte de

local, data e tema, para só então estar apto a escolher com quais periódicos atuar.

Dentre as diversas vantagens na aplicação da imprensa é crucial apontar a necessidade de estar atento a todas as especificidades do uso dessa fonte. A neutralidade não é um conceito válido quando se trata de seres humanos pensantes inclusos em uma determinada sociedade, tudo que é produzido revela uma escolha de lados. Portanto, cabe ao historiador filtrar aquilo que vai ser útil para sua pesquisa, o impresso deve ser um dos itens a serem utilizados em uma pesquisa, mas não deve contemplá-la em sua totalidade. É necessário que o observador esteja preparado para interpretar o que estava sendo transmitido em determinado periódico e possuir respaldo em outros fundamentos também, permitindo o entrecruzamento de fontes, que ofereça ao pesquisador uma gama diversa de conhecimentos.

Escolhemos o referido jornal por entender que ele tem uma representatividade no Estado do Paraná e apresenta temática ligada à educação sexual com grande frequência, o que nos indica que ele possuía interesse no tratamento deste assunto, trazendo com diligência artigos escritos por um pesquisador da área. Expondo o entusiasmo do jornal em fazer com que o assunto reverberasse entre os leitores da época. Entendemos que

O interesse em se estudar periódicos para a realização de análises históricas reside na possibilidade da leitura de manifestações contemporâneas aos acontecimentos. Desta maneira, realizamos uma aproximação do momento de estudo não pela fala dos historiadores da educação, mas pelos discursos emitidos na época. (VIDAL; CAMARGO, 1992, p. 408).

O cuidado com a escolha e o uso dos impressos cabe ao fato de que “[...] devemos ter em mente que se trata de um veículo de comunicação que serve a diversos interesses e não se encontra neutra aos acontecimentos, às ideias e ideologias de cada momento histórico.” (IVASHITA, 2020, p. 330), ou seja, por mais que os periódicos sejam ricos em informações e extremamente úteis, é preciso adotar alguns cuidados quando se for escolher com o que vai trabalhar, não deixando de lado o fato de que

aquilo que se está escrito foi produzido por uma pessoa, em um momento histórico determinado, dotada de posicionamentos (políticos, econômicos, sociais, culturais, religiosos) ainda que não de maneira consciente.

É preciso atentar à ressalva feita por Catani e Bastos (2002, p. 173) quanto à precariedade da pesquisa histórica em fontes documentais:

[...] tanto pelo desconhecimento do que há de fonte de pesquisa, como pela inadequada catalogação e conservação. Este problema agrava-se quando pesquisa-se a história da educação brasileira, principalmente no tocante à história de sua imprensa periódica educacional. A imprensa pedagógica - instrumento privilegiado para a construção do conhecimento, constitui-se em um guia prático do cotidiano educacional e escolar, permitindo ao pesquisadores estudar o pensamento pedagógico de um determinado setor ou grupo social, a partir da análise do discurso veiculado e a ressonância dos temas debatidos, dentro e fora do universo escolar. Prescrevendo determinadas práticas, valores e normas de conduta, construindo e elaborando representações do social, a imprensa pedagógica afigura-se como fonte privilegiada de estudo: jornais, boletins, revistas, magazines; feita por professores para professores, feita para alunos por seus pares ou professores, feita pelo Estado ou outras instituições como sindicatos, partido, associações e Igreja. Sua análise possibilita avaliar a política das organizações, as preocupações sociais, os antagonismos e as filiações ideológicas, as práticas educativas e escolares.

O historiador que opta pela imprensa trabalha com materiais muito férteis, entretanto encara a dificuldade de localizar grandes séries de jornais e revistas que devido à ação do tempo e também à conservação inadequada, se perderam nos testemunhos da história.

Quando falamos de jornal, nas palavras de Faria Filho (2002, p. 134) encontramos como que “um retrato em branco e preto” da realidade. Os jornais colocam em circulação uma perspectiva e cumprem uma função educativa, apresentando “uma estratégia importante na construção de consensos, de propaganda política e religiosa, de produção de novas sensibilidades, maneiras e costumes”, e é com este olhar que nos voltamos para

o jornal Rio Negrer Zeitung, especificamente para a temática da educação sexual.

O Jornal e a educação sexual

A pesquisa em torno desta temática teve início no projeto de Imprensa e Educação, realizado na Universidade Estadual de Londrina, assumindo o objetivo de realizar a catalogação de diversos periódicos, mantendo como foco principal artigos que tratam da educação. Este trabalho foi dividido entre o grupo de estudantes do curso de Pedagogia que compõem o projeto de pesquisa. Os arquivos utilizados para catalogação se encontram no acervo da Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional¹ e foram escolhidos realizando um recorte prévio de localidade, tendo como intento periódicos veiculados no estado do Paraná.

Em conformidade com o que já afirmado, a concentração do grupo de pesquisa se voltou na busca de catalogar matérias que incluíssem falas a respeito da educação, de maneira primária, sendo este o foco do artigo publicado no periódico ou não. Posteriormente, uma análise crítica do que foi encontrado precisava ser realizada, a fim de filtrar o que foi identificado ao longo da catalogação, buscando padrões entre as publicações, falas ditas incomuns, fatos interessantes ou o que mais chamar atenção do pesquisador. O grupo de pesquisa se ocupa também de discutir e analisar o contexto das matérias veiculadas no jornal e conseguir realizar uma observação crítica sobre quais as intenções do periódico ao trabalhar determinado conteúdo.

O jornal Rio Negrer Zeitung, com o qual trabalhamos, circulou entre os anos de 1910 e 1942, na cidade de Rio Negro, sudeste do Paraná. Em nenhuma das páginas ou edições presentes no site da Biblioteca Nacional, que foram analisadas, é possível encontrar informações a respeito de quem eram os responsáveis pela veiculação do jornal. Contendo desde artigos sobre a vida diária, como textos falando a respeito da importância da prática de atividades físicas, até propagandas de comércios locais e dentre essa diversidade também abrangia algumas matérias em referência à educação.

É imprescindível ressaltar que apesar de começar a ser veiculado em 1910, em seu primeiro

ano o jornal era inteiramente em alemão (motivo do “Zeitung” no nome, que em tradução literal do alemão para o português quer dizer jornal), nas duas edições que foram publicadas neste ano. Há um hiato na catalogação e apenas em 1928, segundo ano de veiculação do jornal, disponível no site da Biblioteca Nacional, que o periódico passa a estar em português, ano no qual apenas duas edições são publicadas, assim como em 1910. A primeira citação a educação sexual aparece em 1935 e a última em 1942, contendo ao longo do jornal o total de vinte publicações a respeito deste tema. Nosso foco na escrita deste artigo não é contemplar a totalidade do periódico, mas sim realizar um recorte aos vinte textos publicados entre 1935 e 1942 que tratavam da educação sexual.

A maioria dos artigos relacionados à educação sexual publicados durante esse período foram escritos ou eram direcionados ao Dr. José de Albuquerque (1904-1984). Ele era médico, sexólogo e andrologista, fundador do Círculo Brasileiro de Educação Sexual em 1933, segundo Fontoura (2018, p. 672), Albuquerque “[...] dedicou parte de sua vida profissional a discutir e divulgar projetos ligados à educação sexual. Descrito na capa como “pioneiro da sexologia no Brasil” [...]”.

De fato, seus feitos foram notáveis, os artigos do José de Albuquerque não eram apenas divulgados nas páginas do jornal de Rio Negro, mas também escritos e encaminhados a outros periódicos, seus textos tinham caráter instrutivo ou informativos a respeito da educação sexual e eventos ligados ao tema. Entre suas divulgações e escritos ele foi

[...] criador do Boletim de Educação Sexual com 100 mil exemplares distribuídos mensalmente, articulista semanal em uma rede de cerca de 750 jornais, promotor do conhecimento sexual em contínuos programas de rádio, membro da Société de Sexologie de Paris desde 1936 e nome de projeção da sexologia mundial, editor do Jornal de Andrologia enviado regularmente a 18 mil médicos brasileiros, defensor da igualdade de educação sexual para homens e mulheres e contrário à abstinência sexual, curador de uma pinacoteca de educação sexual [...]. (FONTOURA, 2018, p. 673).

É válido acrescentar que seus objetivos não aparentavam ter apenas viés higienista, mas também educativo, mesmo possuindo formação médica, Albuquerque se arriscava nos textos apresentando práticas de trabalho com jovens, a fim de ensinar sobre o tema. Uma ressalva importante é que existem críticas quanto a real relevância que José de Albuquerque tinha no período, mesmo sendo pioneiro no debate desta temática afirmam que ele possuía um olhar retrógrado em sua escrita. Fontoura, alega que os artigos e as matérias de Albuquerque não reverberaram na sociedade por serem esquecíveis. (FONTOURA, 2018).

Entretanto, independente de críticas direcionadas ao médico, não podemos deixar de lado o destaque que suas publicações, ligadas a um tema tão polêmico em meados dos anos 1930 possuíam. É a partir desta notoriedade que surge o interesse na escrita deste artigo. Apresentando às páginas do jornal de Rio Negro, escolhemos dividi-las em grupos, facilitando a comparação e a análise. São eles: o dos informativos, no sentido de noticiar o público, seja sobre eventos que o Dr. José de Albuquerque participou, ou em ações lideradas pelo Círculo Brasileiro de Educação Sexual e dos artigos educativos, que possuem como objetivo debater e instruir a população a respeito do assunto.

Dentre as vinte matérias presentes no jornal acerca da educação sexual, dezessete eram informativas, desde textos a respeito de eventos que Albuquerque participou, sugestões direcionadas ao governo, na época de Getúlio Vargas, até dados levantados pelo Círculo Brasileiro de Educação Sexual. Dentre os vinte textos foram escolhidos três para serem apresentados no presente artigo, são eles: “A educação sexual e a mentira” (1935), “Comité feminino de educação sexual” (1939) e “As moças e os livros de educação sexual” (1939). Daremos destaque a essas três matérias, por estarem intimamente ligadas à educação, apresentando um olhar sobre elas. Se alinhando aos objetivos do artigo, que é tratar da educação sexual.

Em “A educação sexual e a mentira”, Albuquerque escreve sobre as desvantagens de mentir ao tratar da sexualidade com os filhos, alertando os pais ao risco da criação da imagem de que isto seria algo ruim, digno de ser escondido, através da mentira, buscando instruir os responsáveis

pela educação sexual de crianças e adolescentes a debater o assunto de maneira verdadeira. Nas palavras do referido médico: “Muita gente diz que a educação sexual é uma tarefa prejudicial porque concorre para deformar o carácter². Ora, isso é positivamente um argumento insubsistente”. Ele enfatiza a importância de ensinar a verdade às crianças, para evitar as degradações morais “[...] a educação sexual, vos posso afirmar, longe de promover a deformação do carácter, concorre para a sua formação sobre bases mais solidas e definidas” (JORNAL RIO NEGRENSER ZEITUNG, 1935, edição 550, n.2).

No segundo artigo, “Comité feminino de educação sexual”, o médico busca instruir um grupo de mulheres que foram até ele procurando por um orientador na formação de um grupo exclusivamente feminino que falasse sobre educação sexual, “[...] há dias fui procurado por um grupo de senhoras de diferentes condições sociais: uma professora, duas mães de família, uma escritora e uma funcionária de escritório e uma grande firma comercial de nossa praça” e segue indicando que a ideia foi magnífica e defende a ideia de que “[...] a mulher precisa, tanto quanto o homem, de conhecer as particularidades de sua vida sexual, para que possa conduzir a luz da razão e do bom senso, despida de preconceitos e falsos pudores que até hoje não tem feito senão infelicitá-la” (JORNAL RIO NEGRENSER ZEITUNG, 1939, edição 611, n.1). Albuquerque agradece o convite, ressaltando que a liderança deveria advir de uma personagem feminina, dentre as muitas que exercem a medicina no Brasil e cita exemplos de outros grupos do tipo que se reuniam na França. Este posicionamento do médico indica o quanto ele estava antenado com as questões da luta das mulheres que se afluíram com mais ênfase, posteriormente na nossa sociedade.

Por último, em “As moças e os livros de educação sexual”, o Dr. José de Albuquerque fala diretamente a mães e pais de meninas, prescrevendo que estes não deixem de lado as filhas quando se trata de educação sexual, criticando os responsáveis pelas jovens que não tinham permissão para ler livros sobre o tema e se aproximavam da temática apenas em viagens através de contos de romance. Nas palavras do médico:

Muitos pais, já compreendendo a importância da educação sexual, procuram colocar nas mãos de seus filhos rapazes, livros sobre o assunto, para que assim se orientem e saibam como se conduzir ante as mil e uma circunstâncias, em face das quais se possam achar, relativamente aos problemas do sexo; mas esses que assim pensam em relação à educação de seus filhos rapazes, e que infelizmente não constituem a maioria, quando se trata da educação de suas filhas adoptam uma orientação completamente diferente, impedindo-lhes que leiam livros de cultura sexual e colocando em suas mãos para alimento de seu espírito, romances muita vez sem expressão cultural, onde os problemas do amor e do casamento são apresentados através de prismas falsos e por vezes até nocivos, que ao em vez de as educar as deseducam. (JORNAL RIO NEGRENSER ZEITUNG, 1939, edição 619, n.1).

Enfim, os artigos dados como educativos, escritos por Albuquerque e veiculados no Rio Negrener Zeitung, possuem um olhar progressista, mesmo com as críticas já mencionadas que foram direcionadas ao médico. Os textos dele possuem destaque merecido, ao considerarmos o público alvo do jornal, que eram os moradores de Rio Negro, tratar desta temática no contexto histórico e na época em que o periódico era publicado demonstrava um real interesse em fazer com que a educação sexual passasse a ser tratada sem tabu. É justo considerar que, por ser um médico, Albuquerque tinha deveres com a saúde pública e ele cumpria essas obrigações ao se empenhar na divulgação destes materiais, auxiliando na prevenção e instrução de pais, responsáveis e jovens.

Considerações Finais

A expansão histórica frente a pesquisas foi imprescindível para os tempos ideais, possibilitando inclusive a escrita deste artigo, Lucien Febvre e March Bloch ao estarem a frente da chamada Revolução Francesa da Historiografia, possibilitaram a abertura de novas fontes significativas de pesquisa. O uso da imprensa como objeto de pesquisa apresenta um amplo espaço de conhecimentos, que estão ao alcance dos pesquisadores, tornando-se viável um contato próximo com o passado. Ao

utilizar um periódico o observador possui a oportunidade de se inserir no contexto do momento analisado e enriquecer as respostas às suas indagações que motivaram determinado estudo.

No campo educacional, a imprensa histórica também traz numerosos proveitos, resultando em uma comparação compreensível entre a teoria e a prática, possibilitando o pesquisador a analisar documentos oficiais e os comparar às matérias veiculadas à população nos periódicos. O Rio Negrer Zeitung nos permitiu ter uma visão diferente a respeito dos pensamentos vigentes na época, atraindo nossa atenção até a educação sexual pela quantidade notória de matérias presentes que tratavam do assunto ainda na década de 1930.

A educação sexual é uma temática extremamente necessária e apesar de trazer consigo alguns tabus é preciso que haja debate acerca do tema, explorar o jornal nos trouxe uma perspectiva sobre o período que somente documentos oficiais não seriam possíveis de transmitir. O intento da escrita deste artigo foi, antes de tudo, ilustrar o uso da imprensa enquanto fonte de pesquisa, especificamente para a educação, focando no jornal que catalogamos, mas também apresentando a possibilidade da utilização dos periódicos na composição de uma pesquisa. Nosso olhar também se voltou às matérias relacionadas à educação sexual que foram encontradas nas páginas do Rio Negrer Zeitung, a análise destes artigos apresentou uma perspectiva única, que talvez só possa ser acessada por meio do uso dos periódicos.

Notas

1 <http://bndigital.bn.gov.br/>

2 As referências mantiveram suas escritas originais, conforme aparecem no jornal na década de 1930.

Referências

AS MOÇAS e os Livros de Educação Sexual. *Jornal Rio Negrer Zeitung*. Curitiba, ed. 619, n. 1, 1939.

A EDUCAÇÃO sexual e a mentira. *Jornal Rio Negrer Zeitung*. Curitiba, ed. 550, n. 2, 1935.

BASTOS, Maria Helena Camara. **O novo e o nacional em revista:** a Revista do Ensino do Rio Grande do Sul (1939-1942). 1994. 457f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1994.

BICCAS, Maurilaine de Souza. **O impresso como estratégia de formação de professores(as) e de conformação do campo pedagógico em Minas Gerais:** o caso da Revista do Ensino (1925-1940). 2001. 216f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2001.

BURKE, Peter. **A Escola dos Annales (1929-1989):** a Revolução Francesa da historiografia. Tradução Nilo Odalia. São Paulo: Fundação Editora da UNESP, 1997.

CATANI, Denice Bárbara. **Educadores à meia-luz:** um estudo sobre a Revista de Ensino da Associação Beneficente do Professorado Público de São Paulo (1902-1918). 1989. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, 1989.

COMITÉ Feminino de Educação Sexual. *Jornal Rio Negrer Zeitung*. Curitiba, ed. 611, n. 1, 1939.

FARIA FILHO, Luciano Mendes de. O jornal e outras fontes para a história da educação mineira do século XIX: uma introdução. In: ARAÚJO, José Carlos Souza, GATTI JUNIOR, Décio (Orgs.). **Novos temas em História da Educação Brasileira:** instituições escolares e educação na imprensa. Campinas, SP: Autores Associados; Uberlândia, MG: EDUFU, 2002.

FONTOURA, Antonio. José de Albuquerque, o esquecível: método histórico e o pioneirismo na educação sexual no Brasil. **Revista HISTEDBR On-line**, Campinas, SP, v. 18, n. 3, p. 671-697, 2018. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/histedbr/article/view/8652134>. Acesso em: 31 jan. 2021.

IVASHITA, Simone Burioli. A mulher pelos olhos da imprensa paranaense: mãe e professora. **Cad. Gên. Tecnol.**, Curitiba, v. 13, n. 42, p. 328-340, jul./dez. 2020. Disponível em: <https://periodicos.utfpr.edu.br/cgt/article/view/9211/7577>. Acesso em: 27 jan. 2021.

KRENISKI, Gislania Carla P.; AGUIAR, Maria Do Carmo Pinto. O jornal como fonte histórica: A representação e o imaginário sobre o “vagabundo” na imprensa brasileira (1989-1991). *In*: Simpósio Nacional de História (ANPUH), XXVI. 2011, São Paulo. **Anais ...** São Paulo: 2011. p. 1-14.

LE GOFF, Jacques. **A História Nova**. Tradução de Eduardo Brandão. São Paulo: Martins Fontes, 1990.

LOPES, Eliane Marta Teixeira; GALVÃO, Ana Maria de Oliveira. **História da Educação**. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

NÓVOA, António. A imprensa de Educação e Ensino: concepção e organização de repertório português. *In*: CATANI, Denice Bárbara; BASTOS, Maria Helena Camara (Org). **Educação em revista: a imprensa periódica e a história da educação**. São Paulo: Escrituras Editoras, 2002.

RODRIGUES, Elaine. A imprensa pedagógica como fonte, tema e objeto para a história da educação. *In*: COSTA, Célio Juvenal; MELO, Joaquim José Pereira; FABIANO, Luiz

Hermenegildo. **Fontes e métodos em história da educação**. Dourados, MS: Ed. UFGD, 2010.

RODRIGUES, Elaine; SILVA, Michele Juliana de Carli Anselmo da. A imprensa pedagógica representada na Revista Brasileira de Educação: uma fonte de pesquisa para a História da Educação. *In*: **X Anped Sul**. Florianópolis, 2014.

VIDAL, Diana Gonçalves; CAMARGO, Marilena Jorge Guedes de. A imprensa periódica especializada e a pesquisa histórica: estudos sobre o Boletim de Educação Pública e a Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**. Brasília, v. 73, n. 175, p. 407-430, set./dez. 1992.